

## **REASSENTAMENTO URBANO DA VILA DIQUE DE PORTO ALEGRE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE**

Coordenador: MARILISE OLIVEIRA MESQUITA

REASSENTAMENTO URBANO DA VILA DIQUE DE PORTO ALEGRE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE Marilise Mesquita Horn; Mayna Yaçana Borges de Ávila; Maíra Brandli Oliveira; Marta Marques Lopes. Introdução A proposta que vem sendo desenvolvida é de pesquisa, desenvolvimento e extensão com abordagens qualitativa e quantitativa, buscando descrever situações de saúde e doença e desenvolver ações de educação ambiental com a comunidade. O novo reassentamento urbano da Vila Dique congrega famílias provenientes de áreas urbanas com deficientes condições sanitárias, sem saneamento básico com esgotos a céu aberto, que são condições propícias à disseminação da leptospirose. A leptospirose consiste em uma doença infectocontagiosa aguda, que acomete animais e homens e é causada por uma bactéria do gênero *Leptospira*, que tem sido amplamente divulgada como causa de adoecimentos em comunidades vulneráveis e doença ocupacional, produzindo incapacidade temporária, internação hospitalar e maior incidência de morte em crianças e idosos (FAINE et al. 1999). Os cães podem ser reservatórios e fontes da bactéria, sendo um potencial transmissor da doença para os humanos (GENOVEZ, 1996), sendo assim, a identificação da prevalência desta enfermidade nos animais domésticos, que convivem diariamente com as famílias, e saber como evitá-la faz parte da promoção e vigilância em saúde (AGUIAR et al. 2007). O objetivo geral do trabalho tem sido promover a saúde dos moradores da comunidade Vila Dique através de práticas de cuidados com o ambiente.

**Desenvolvimento** O novo reassentamento urbano da Vila Dique está localizado na zona Norte de Porto Alegre, no Bairro Rubem Berta. Este reassentamento conta até o presente momento com cerca de 400 famílias. As casas que estão sendo disponibilizadas são sobrados de alvenaria de 40 m<sup>2</sup>. O loteamento possui saneamento básico, centro comunitário e uma Unidade Básica de Saúde, e escola de ensino fundamental e médio em construção com previsão de entrega para 2012. A primeira fase do projeto é um estudo transversal que é realizado em duas etapas em todas as casas onde as famílias possuem cães: inquérito epidemiológico (entrevista semi-estruturada) e coleta de sangue dos animais para sorologia anti-leptospira. Na segunda fase do projeto são realizadas atividades de educação ambiental para promoção da saúde e estratégias de controle de zoonoses.

1- O inquérito epidemiológico sobre as condições de vida e saúde dos animais

domésticos e das pessoas da comunidade está sendo realizado através de entrevistas domiciliares pelos alunos do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva. 2- A seleção dos animais para a realização das análises sorológicas nas amostras de sangue será feita por levantamento amostral, de pelo menos a metade da população identificada de cães da comunidade, com a permissão do proprietário. As análises terão a identificação da titulação de anticorpos anti-leptospira e diferentes sorovares. As amostras de sangue são enviadas para o Laboratório de Leptospirose do Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor (IPVDF-FEPAGRO Saúde Animal), localizado em Eldorado do Sul, região Metropolitana de Porto Alegre. A técnica utilizada pelo laboratório de Leptospirose do IPVDF é a Soroaglutinação Microscópica (SAM), sendo utilizado no diagnóstico 13 sorovares de Leptospira, conforme proposto pela Oficina Internacional de Epizootias (OIE) e a Organização (BRASIL, 1999). 3- As atividades em Educação Ambiental serão realizadas através de oficinas e rodas de conversa, conforme Dias (2010). As atividades propostas para a comunidade contarão com grupos de no máximo 30 pessoas, no centro comunitário do reassentamento Bernardino Silveira Amorín, 2 atividades por mês (a cada 15 dias). Durante os encontros serão identificados líderes da comunidade que possam servir de multiplicadores das ações para garantir a continuidade das atividades mesmo após o encerramento do projeto. Os recursos didáticos (painéis, livros, artigos, teatro, apresentação em datashow) serão desenvolvidos pelos alunos bolsistas com auxílio dos professores e entidades públicas apoiadoras. As atividades de educação ambiental tem foco nas estratégias de controle das principais zoonoses dos animais domésticos. As atividades são realizadas pelos alunos bolsistas dos cursos de Medicina veterinária e Bacharelado em Saúde Coletiva da UFRGS, professores da UFRGS e técnicos do Centro de Controle de Zoonoses do município de Porto Alegre. Conclusões Os alunos e professores tem tido uma aproximação com a comunidade participando das reuniões mensais de líderes de quadra, onde são expostos os problemas que tem aparecido no novo reassentamento, bem como tem sido observada a interlocução da comunidade com entidades públicas como os departamentos municipais de habitação (DMHAB), água e esgoto (DMAE), esgotos pluviais (DEP), coordenadoria regional de assistência social (CRAS). Além destas reuniões os alunos participaram de atividades de medicação dos cães das famílias da comunidade, como aplicação de vermífugo injetável, onde foi possível uma compreensão da importância dos animais domésticos na vida das pessoas da comunidade. Os resultados obtidos com os exames sorológicos para identificação de anticorpos anti-leptospira serão analisados juntamente com a comunidade que participará da elaboração das estratégias de controle (tratamento e vacinação dos animais) e planejamento das ações de

promoção e vigilância da saúde desta população. As oficinas e rodas de conversa na área de educação ambiental no meio urbano buscam despertar na comunidade a autonomia e o exercício da cidadania, gerando um impacto social através da superação de problemas. Conceitos básicos sobre os fenômenos urbanos naturais e produzidos pelo homem pretendem gerar o compromisso de cada um com a preservação do ambiente em que vivemos. As atividades exercidas pelos alunos buscaram gerar impacto na formação do estudante de graduação (técnico-científica, pessoal e social) com atribuição de créditos acadêmicos, sob orientação docente e avaliação. Todos os alunos e docentes participaram ativamente das atividades até o momento realizadas com a comunidade (reuniões com a comunidade, aplicação de medicação nos animais, entrevistas com a comunidade) sendo possível compreender os processos de adaptação que a comunidade vivencia as necessidades e problemas de um reassentamento urbano em local distante daquele de origem, e as dificuldades desta mudança no controle da saúde dos animais domésticos. Referências AGUIAR, D.M.; CAVALCANTE, G.T.; MARVULO, M.F.V. Fatores de risco associados à ocorrência de anticorpos anti-*Leptospira* spp. em cães do município de Monte Negro, Rondônia, Amazônia Ocidental Brasileira. Arq. Bras. Méd. Vet. Zootec, v.59, p. 70-76, 2007. BRASIL 1999. Manual de leptospirose. Brasília: Ministério da Saúde, Fundação Nacional da Saúde (FUNASA). DIAS, G.F. Educação Ambiental, Princípios e Práticas. 9 ed. São Paulo: Ed. Gaia. 2010, 551 p. FAINE, S.; ADLER, B.; BOLIN, C.; PEROLAT, P. *Leptospira* and leptospirosis. 2.ed. Melbourne: MediSci, 1999, 272p. GENOVEZ, M.E. Leptospirose em cães. Pet Vet. V.1, p.6-9, 1996.